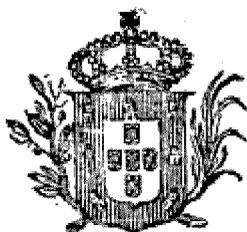


GAZETA DE JA-



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Extracto dos Papeis Francezes.

Paris 21 de Junho.

Batalha de Ligny abaixo de Fleurus.

NA manhã de 16 o exercito occupava as posições seguintes:

A ala esquerda commandada pelo Marechal Duque de *Elbingen*, e composta do 1.º e 2.º corpo de infantaria, e do 2.º de cavallaria, occupava as posições de *Frasne*.

A ala direita commandada pelo General *Grouchy*, e composta do 3.º e 4.º corpo de infantaria e do 3.º de cavallaria, occupava as alturas na retaguarda de *Fleurus*.

O Quartel General do Imperador estava em *Charleroi*, onde estavam as guardas Imperiaes, e o 6.º corpo.

A ala esquerda tinha ordem de marchar sobre *Quatre Bras*, e a direita sobre *Sombref*. O Imperador avançava para *Fleurus* com a sua reserva.

As columnas do Marechal *Grouchy* estando em marcha, perceberão, depois de passar *Fleurus*, o exercito do inimigo commandado pelo Feld Marechal *Blucher*, occupando com a sua esquerda as alturas do moinho de *Bussy*, a Villa de *Sombref*, e estendendo sua cavallaria muito avante sobre a estrada de *Namur*; a sua direita estava em *S. Amand*, e occupava aquella grande Villa em muita força, tendo diante de si hum despenhadeiro, que formava a sua posição.

O Imperador reconheceu a força e posição do inimigo, e resolveu atacar immediatamente. Foi necessario mudar de frente, com a direita para diante, e dobrando para *Fleurus*.

O General *Vandamme* marchou sobre *S. Amand*; o General *Girard* sobre *Ligny*, e o Marechal *Grouchy* sobre *Sombref*. A 4.ª divisão do

2.º corpo, commandada pelo General *Girard*, marchou em reserva por detraz do corpo do General *Vandamme*. A guarda foi puxada sobre as alturas de *Fleurus*, e igualmente os couraceiros do General *Milhaud*.

A's 3 da tarde estavam acabadas aquellas disposições. A divisão do General *Lefol*, que formava parte do corpo do General *Vandamme*, entrou primeiro em acção, e se fez senhora de *S. Amand*, donde expellio o inimigo á ponta da baioneta. Conservou o seu terreno durante toda a acção, no cemiterio e calçada de *S. Amand*; mas aquella Villa muito extensa foi theatro de varios combates durante a noite; todo o corpo do General *Vandamme* estava alli empenhado, e o inimigo pelejava em força consideravel.

O General *Girard*, posto como reserva ao corpo do General *Vandamme*, dobrou a Villa pela sua direita, e pelejou com o seu costumado valor. As forças respectivas forão sustentadas de ambas as partes por humas 50 peças de artilharia cada huma.

Na direita o General *Girard* entrou em acção com o 4.º corpo na Villa de *Ligny*, que foi tomada, e retomada muitas vezes.

O Marechal *Grouchy* no extremo direito, e o General *Pajol* pelejarão na Villa de *Sombref*. O inimigo mostrou de 80 a 900 homens, e grande numero de artilharia.

A's 7 horas estavam senhores de todas as Villas situadas na margem do despenhadeiro, que cobria a posição do inimigo; mas elle ainda occupava com todas as suas massas a altura do moinho de *Bussy*.

O Imperador avançou com a sua guarda para a Villa de *Ligny*; o General *Girard* mandou o General *Pechoux* desfilar com o resto da reserva, porque quasi todas as tropas tinham-se batido naquella Villa. Oito batalhões da guarda desfilarão á

baioneta calada, e a traz delles quatro esquadrões das guardas, os couraceiros do General *Detort*, os do General *Milband*, e os granadeiros da guarda a cavallo. A guarda velha atacou á baioneta as columnas do inimigo, que estavam sobre as alturas de *Bussy*, e em hum instante cobrio de mortos o campo da batalha. O esquadrão da guarda atacou, e rompeu hum quadrado, e os couraceiros repellirão o inimigo em todas as direcções. A's 9 horas tinhamos quarenta peças de artilharia, muitos carros, bandeiras, e prisioneiros, e o inimigo procurava salvar-se em huma precipitada retirada. A's 10 horas a batalha estava acabada, e nos achámos senhores de todo o campo.

O General *Lutzow*, partidista, ficou prisioneiro. Affirmão-nos os prisioneiros que o Feld Marechal *Blucher* foi ferido. A fôr do exercito *Prussiano* foi destruida nesta batalha. A sua perda não podia ser de menos de 1500 homens. A nossa foi 300 mortos e feridos.

Sobre a esquerda o Marechal *Ney* marchou sobre *Quatre Bras* com huma divisão, que estava alli estacionada; mas sendo atacado pelo Principe de *Orange* com 2500 homens, parte *Inglezes*, parte *Hanoverianos* ao soldo de *Inglaterra*, retirou-se sobre a sua posição em *Frasne*. Alli houve combates multiplicados; o inimigo teimosamente se empenhou em força, mas em vão. O Duque de *Elchingen* esperava pelo primeiro corpo, que não chegou até á noite; limitou-se a conservar a sua posição. Em hum quadrado atacado pelo 8.º regimento de couraceiros, as bandeiras do regimento 69 de infantaria *Ingleza* cahirão em nossas mãos. O Duque de *Brunswick* foi morto. O Principe de *Orange* foi ferido. Temos certeza de que o inimigo tem muitas personagens, e Generaes de nome mortos ou feridos; avaliamos a perda dos *Inglezes* de 4 a 5000 homens; a nossa nesta parte foi muito consideravel; chega a 4000 entre mortos e feridos. O combate acaba com a chegada da noite. Então Lord *Wellington* despejou *Quatre Bras*, e seguiu para *Genappes*.

Na manhã de 17 o Imperador tornou a apparecer em *Quatre Bras*, donde marchou para atacar o exercito *Inglez*: elle metteu-o na entrada do bosque de *Soignes* com a ala esquerda e a reserva. A ala direita avançou por *Sombref*, em alcance do Feld Marechal *Blucher*, que tinha hido para *Wayre*, onde mostrava querer tomar huma posição.

A's 10 horas da noite, o exercito *Inglez* occupava *Monte S. Jean* com o seu centro, e estava em posição diante do bosque de *Soignes*: seriam precisas tres horas para attaca-lo, portanto fomos obrigados a transferir para o dia seguinte.

O Quartel General do Imperador se estabele-

ceu na fazenda de *Caillon*, perto de *Plachenoit*. A chuva cahia em torrentes. Desta sorte, a 16 a ala esquerda, a direita e a reserva estavam igualmente empenhadas, em distancia de perto de duas legoas.

BATALHA DE MONTE S. JEAN.

A's 9 da manhã a chuva tendo aplacado alguma cousa, o 1.º corpo se poz em movimento, e se poz com a esquerda sobre a estrada para *Bruxellas*, e defronte da Villa *Monte S. Jean*, que parecia ser o centro da posição do inimigo. O segundo corpo encostava a sua direita sobre a estrada de *Bruxellas*, e sua esquerda sobre hum pequeno matto a tiro de peça do exercito *Inglez*. Os couraceiros estavam de reserva por detraz, e as guardas de reserva sobre as alturas. O 6.º corpo, com a cavallaria do General *D'Aumont*, ás ordens do Conde *Loban*, estava destinado a seguir na retaguarda da nossa direita, para se oppor a hum corpo *Prussiano*, que parecia ter escapado ao Marechal *Grouchy*, e tentar cair sobre o nosso flanco direito, tenção que se nos tinha feito conhecida pelas nossas relações, e pela carta de hum General *Prussiano*, que incluia huma ordem de batalha, e que foi tomada pelas nossas tropas ligeiras.

As tropas estavam cheias de ardor. Avaliamos a força do exercito *Inglez* em 8000 homens. Supposemos que o corpo *Prussiano*, que pôdia estar em linha para a direita, podia ser de 15 mil homens. Portanto a força do inimigo passava de 9000 homens; a nossa era menos numerosa.

Ao meio dia, acabados todos os preparativos, o Principe *Jeronimo*, que commandava huma divisão do 2.º corpo, e destinado a formar o extremo esquerdo d'elle, avançou sobre o matto, do qual o inimigo occupava parte. Começou a canhonada. O inimigo sustentou com 20 peças de artilharia as tropas, que tinha mandado guardar o matto. Fizemos tambem da nossa parte disposições de artilharia.

A huma hora o Principe *Jeronimo* era senhor de todo o matto, e todo o exercito *Inglez* recuou para traz de huma cortina. O Conde *d'Erlon* atacou então a Villa de *Monte S. Jean*, e sustentou o seu ataque com 80 peças de artilharia, que devem ter occasionado grande perda ao exercito *Inglez*. Fizerão-se todos os esforços para a parte da cordilheira. Huma brigada da primeira divisão do Conde *d'Erlon* tomou a Villa *Monte S. Jean*; huma segunda brigada foi atacada por hum corpo de cavallaria *Ingleza*, que lhe causou muita perda. No mesmo momento huma divisão de cavallaria *Ingleza* atacou a bateria do Conde *d'Erlon*

pela sua direita; e desorganizou muitas peças; mas os couraceiros do General *Milbaud* carregarão aquella divisão, da qual tres regimentos ficarão em postas.

Erão tres da tarde. O Imperador mandou avançar a guarda para pô-la em campo no terreno, que o primeiro corpo tinha occupado ao dispor a batalha; porque este corpo estava já adiantado. A divisão *Prussiana*, cujo movimento tinha sido previsto, então travou-se com as tropas ligeras do Conde *Lobau*, espalhando o seu fogo sobre todo o flanco direito. Cumpria, antes de emprender alguma cousa mais, esperar o resultado deste ataque. Dalli todos os recursos de reserva estavam prontos para soccorrer o Conde *Lobau*, e destruir o corpo *Prussiano*, quando avançasse.

Feito isto, o Imperador, tinha tenção de guiar hum ataque sobre a Villa de *Monte S. Jean*, do qual esperavamos decisivas vantagens; mas por hum movimento de impaciencia tão frequente nos nossos annaes militares, e que muitas vezes nos tem sido tão fatal, a cavallaria de reserva havendo percebido hum movimento retrogrado feito pelos *Inglezes*, para se abrigarem das nossas baterias, das quaes tinham soffrido tanto, coroou as alturas do *Monte S. Jean*, e carregou a infantaria. Este movimento, que feito a tempo, e sustentado pelas reservas, deveria decidir o dia, feito de huma maneira isolada, e antes que a acção sobre a direita estivesse terminada, veio a ser fatal.

Não havendo meios de contirma-la, mostrando o inimigo muitas massas de cavallaria e infantaria, e estando empenhadas as nossas duas divisões de couraceiros, toda a nossa cavallaria correu no mesmo momento para sustentar seus camaradas. Ali por tres horas se fizeram numerosas cargas, que nos permittirão penetrar muitos quadrados, e tomar seis estandartes de infantaria ligeira, vantagem sem proporção com a perda, que a nossa cavallaria experimentou pelos tiros de metralha, e fogo de mosquetaria. Era impossivel dispor das nossas reservas de infantaria, enquanto não fosse repellido o ataque de flanco do corpo *Prussiano*. Este ataque sempre se prolongou perpendicularmente sobre o nosso flanco direito. O Imperador mandou para alli o General *Dubesme* com a guarda moça, e muitas baterias de reserva. O inimigo se conservou em chaque, foi repellido, e recuou — elle tinha esgotado suas forças, e não tinhamos mais que temer. Este momento era o indicado para hum ataque sobre o centro do inimigo. Como os couraceiros soffrerão dos tiros de

metralha, mandámos quatro batalhões da guarda media para proteger os couraceiros, conservar a posição, e se fosse possivel, desembaraçar, e tornar a planicie huma parte da nossa cavallaria.

Mandarão-se outros dois batalhões para conservar-se em *potence* (a) sobre o extremo esquerdo da divisão, que tinha manobrado sobre os nossos flancos, para não ter algum embaraço daquella parte — o resto estava disposto de reserva, parte para occupar a *potence* na retaguarda do *Monte S. Jean*, parte sobre a ladeira na retaguarda do campo de batalha, que formava nossa posição de retirada.

Neste estado de cousas ganhou-se a batalha, occupavamos todas as posições, que o inimigo occupava no principio da batalha; a nossa cavallaria tinha sido empregada muito cedo e mal, não podiamos já esperar successos decisivos; mas o *Marechal Grouchy* tendo sabido do movimento do corpo *Prussiano*, marchou sobre a retaguarda daquelle corpo, o que nos segurava huma assignalada vantagem para o dia seguinte. Depois do fogo e ataques de infantaria e artilharia por oito horas, todo o exercito vio com prazer a batalha ganhada, e o campo de batalha em nosso poder.

A's 8 horas e meia, os quatro batalhões da guarda media, que tinham sido mandados para a ladeira da outra parte do *Monte S. Jean*, para sustentar os couraceiros, soffendo grande damno dos tiros de artilharia, procurou levar as baterias á baioneta. No fim do dia, hum ataque dirigido contra o seu flanco por muitos esquadrões *Inglezes*, a poz em desordem. Os fugitivos tornarão a atravessar o despenhadeiro. Muitos regimentos quasi á mão vendo algumas tropas pertencentes á Guarda em confusão, crerão que era a Guarda Velha, e por consequencia metterão-se em desordem. De toda a parte se ouvia gritar, *Tudo está perdido, a Guarda está em fugida*. Os soldados affirmão que em alguns pontos pessoas mal dispostas gritavão, *Salve-se quem poder*. Fôsse o que fôsse, hum completo terror panico, se derramou por todo o campo de batalha, e metterão-se na maior desordem na linha de commuicação; soldados, artilheiros, caixões, todos se apressarão para este ponto; a Guarda Velha, que estava em reserva, foi iscada, e se pôz a fugir.

Em hum instante todo o exercito era huma massa de confusão; todos os soldados de todas as armas estavam baralhados *pêle-mêle*, e era impossivel reunir hum só corpo. O inimigo, que percebeu esta assombrosa confusão, immediatamente

(a) Hum exercito está disposto em *potence*, quando a sua frente não faz huma só linha recta, e a direcção de huma das alas faz angulo com a do centro.

atacou com a sua cavallaria, e augmentou a desordem, e deveu-se á noite, que vinha chegando, huma confusão tal, que foi impossivel ajuntar as tropas, e mostrar-lhes seu erro. Deste modo huma batalha terminada, hum dia de falsas manobras desempenhadas, o maior successo seguro para nós no dia seguinte, tudo se perdeu por hum momento de terror panico. Os mesmos esquadrões de serviço puxados para o lado do Imperador, se destroçarão, e desorganisarão por aquellas ondas tumultuosas, e não havia mais do que seguir a corrente. Os parques de reserva, a bagagem, que não tinha passado o *Sambre*, em summa tudo quanto estava no campo de batalha ficou em poder do inimigo. Era impossivel esperar pelas tropas da nossa direita. Todos sabem o que he o exercito mais bravo do mundo desta sorte baralhado e posto em confusão, e quando já não está organizado.

O Imperador passou o *Sambre* ás 5 horas da manhã. *Philippeville* e *Avesnes* se derão como os pontos de reunião. O Principe *Jeronimo*, o General *Morand*, e outros Generaes já tem ajuntado huma parte do exercito. O Marechal *Granchy* com o corpo da direita, se move sobre o *Baixo Sambre*.

A perda do inimigo deve ter sido muito grande, se se pôde julgar pelo numero de estandartes, que lhes tomámos, e dos movimentos retrogrados, que elle fez; — a nossa não se pôde calcular, emquanto se não ajuntarem as tropas. Antes de rebentar a desordem, já tinhamos experimentado huma perda muito consideravel, particularmente em cavallaria, empregada tão fatal, mas tão bravamente. Não obstante estas perdas, aquella brava cavallaria constantemente conservou a posição, que tinha tomado aos *Inglezes*, e sómente a desamparou, quando o tumulto e a desordem do campo de batalha o obrigarão a isso. No meio da noite, e dos obstaculos, que entulhavão a estrada, ella não podia conservar sua organização.

A artilharia cobrio-se de gloria, como sempre. As carruagens pertencentes ao Quartel General ficarão na sua posição ordinaria; porque não se julgou necessario hum movimento retrogrado. No decurso da noite cahirão nas mãos do inimigo.

Tal foi o exito da batalha do *Monte S. Jean*, gloriosa para os exercitos *Francezes*, e todavia tão fatal.

(A parte Official acima, he publicada em huma segunda edição do *Monitor* de 21.)

Paris 23 de Junho.

Declaração de Bonaparte ao Povo Francez.

“*Francezes!* — Começando a guerra para manter a independencia nacional, descaçava na união de todos os esforços, de todas as vontades,

e no concurso de todas as authoridades nacionaes. Tinha motivo para esperar hum feliz resultado, e desprezei todas as declarações das Potencias contra mim.

„ As circunstancias me parecem mudadas. Ofereço-me em sacrificio ao odio dos inimigos da *França*. Queira DEOS que elles sejam sinceros em suas declarações, e as tenham realmente dirido só contra o meu poder! A minha vida politica expirou, e eu aclamo meu filho debaixo do titulo de *Napoleão II.* Imperador dos *Francezes*.

„ Os Ministros actuaes formarão provisoriamente o Conselho do Governo. O interesse, que eu tomo por meu filho, me obriga a convidar as Camaras a formatem sem demora a Regencia por huma lei.

„ Uni-vos todos para a segurança publica, para ficardes huma nação independente.
(Assignado) NAPOLEÃO.

Esta declaração foi levada á huma hora a ambas as Camaras, a saber, á Camara dos Pares pelo Conde *Carnot*; e á Camara dos Representantes pelo Duque de *Otranto*.

O resultado das deliberações das Camaras sobre esta participação, foi appresentada a Sua Magestade por deputações compostas de Membros da Meza de cada Camara. Sua Magestade respondeu a ambas as deputações quasi nestes termos.

„ Eu vos agradeço os sentimentos, que expressaes. Recommendo á Camara que reforce os exercitos, e os ponha no melhor estado de defeza; quem dezeja a paz deve preparar-se para a guerra. Não exponhaes esta grande nação á mercê do estrangeiro, senão sereis enganados em vossas esperanças. Em qualquer situação que eu me ache, serei feliz se a *França* for livre e independente. Transferindo a meu filho o direito, que a *França* me deu, ainda em minha vida, eu faço este grande sacrificio sómente ao bem da nação, e aos interesses de meu filho, que eu aclamo Imperador.

CAMARA DOS PARES.

Sessão permanente de 22 de Junho continuada. —
9 da noite.

Presidente *M. Lacepede*.

Leu-se huma mensagem da outra Camara, annunciando que tinham nomeado o Conde *Carnot* e o Duque de *Otranto* Membros da Commissão do Governo.

O Presidente informou a Assembéa que a deputação mandada a *Napoleão* para expressar-lhe o respeito e gratidão da Camara, tinha satisfeito a sua missão, e que *Napoleão* respondera que tinha abdicado sómente a favor de seu filho.

Príncipe Luciano. O objecto agora he affastar a guerra civil, e rebater os conloios de huma minoridade revoltosa. O meio mais victorioso de fazello he solemnemente applicar este principio — *Rei morto, Rei posto.* A ordem constitucional de successão estabelecida em huma dynastia, anniquila partidos, e segura a tranquillidade publica. Se não nos desviarmos desta linha traçada pelo acto adicional, provaremos dignamente nossa gratidão a aquelle, que fez o maior dos sacrificios á nossa felicidade — o da Coroa. Portanto proponho que sem ulterior discussão a Camara declare *Napoleão II.* Imperador dos *Francezes*, e lhe preste o juramento de fidelidade. Eu serei o primeiro a pronunciar aquelle juramento; todos os bons *Francezes* seguirão o meu exemplo. (*Agitação, e murmurações*) Depois que os eleitores receberão no *Campo de Maio* as aguias Imperiaes das mãos do seu Chefe Constitucional, vós não podeis *sem violar a fé dos juramentos* negar-vos a admitir a minha proposição. Portanto requeiro que ella seja immediatamente posta a votos.

M. de Pontecoulant. Agora direi o que eu nunca direi, se *Napoleão* estivesse no auge do seu poder. Sou-lhe inteiramente affeccionado do fundo do meu coração; servi-o fielmente, ser-lhe-hei fiel até o ultimo alento: devo-lhe tudo; elle tem sido o meu generosissimo bemfeitor; mas eu devo-me tambem á patria. O que he que se nos propoz aqui? — Huma cousa contraria aos usos de todas as assembleas deliberativas, adoptar huma resolução sem deliberar! — E quem he que nos falla de huma minoridade revoltosa, que appella para as constituições do Imperio, e deseja impôr hum Soberano sobre os *Francezes*? Eu reconheço francamente os direitos, que elle tem adquirido á estima geral pelos seus talentos, seu bom character, e quanto elle tem feito pela liberdade: mas ainda estou para saber os seus titulos para fallar-nos como elle fallou; nenhum acto publico ainda atesta que elle he *Francez*; nós o conhecemos só como *Príncipe Romano*. —

Príncipe Luciano. — Requeiro responder.

Presidente. — Depois sereis ouvido.

M. de Pontecoulant, continuando. — O *Príncipe Luciano* exige de vós huma cousa, que não podeis conceder-lhe se não depois de deliberardes. Então tereis de decidir huma grande questão. Eu estou longe de declarar-me contra o poder de *Napoleão II.*; mas seja qual for a minha gratidão a seu pai, eu não posso considerar por meu Soberano hum individuo, que não está em *França*; não posso considerar como Regente huma Princeza, que está na *Austria* entre estrangeiros. Estão elles cativos, ou não? Isto he o que deveis muito claramente annunciar. Talvez alguns queirão induzir-

nos a reconhecer huma Regencia. Se o fizerdes; accender-se-hão as tochas da guerra civil. A resolução, que tomastes esta manhã, não decide a questão, e estava muito longe de ser boa. Estou longe de pensar que a sustentava huma minoridade revoltosa, e portanto persisto em requerer a ordem do dia.

Príncipe Luciano. Se eu não sou *Francez* aos seus olhos, eu o sou aos olhos de toda a nação. No momento, em que *Napoleão* abdicou, seu filho lhe succedeu.

Conde Labedoyere. A abdição he indivisivel; Se não reconheceis o filho, *Napoleão* deve conservar a espada na sua mão, cercado dos *Francezes*, que derramarão seu sangue por elle. Elle será desamparado pelos vis Generaes, que elle enriqueceu, e que o traiçoarão. Se nós declararmos que todo o *Francez*, que deixar suas bandeiras, seja declarado infame, sua caza atrasada, sua familia proscrita, então não teremos mais traidores, nunca mais daquellas manobras, que occasionarão aquellas ultimas catastrophes, cujos authores estão aqui. Quanto a vós, não quereis segunda vez desamparar na desgraça aquelle, que á face da *Europa* jurastes defender.

Príncipe de Eslinge. Mancebo, estais fóra de vós. &c.

Mons 22 de Junho.

O Quartel General do Duque de *Wellington* está hoje em *Cateau-Cambresis*, o que prova quão grande tem sido o progresso, que as nossas tropas victoriosas tem já feito no territorio *Francez*.

Esperamos a entrega immediata de *Maubeuge*. Annuncia-se que o Duque de *Berri* chegará esta manhã a *Ath*, e que o Rei de *França* chegará amanhã a *Mons*, donde se crê seguirá para *Maubeuge*, cujas portas lhe abrirá a guarnição.

Todas as noticias do interior da *França* fallão das excellentes disposições dos animos; neste momento se annunciou que o exercito do General *Travot*, battido na *Vendée*, foi obrigado a capitular.

Mons 23 de Junho.

Sua Magestade *Luiz XVIII*; o Conde de *Artois*, e o Duque de *Berri* chegarão esta tarde, com o real exercito, a *Mons*; as fortalezas de *Maubeuge*, *Avesnes*, e *Quesnoy*, dizem que se estão preparando para lhes abrir as portas.

Huma carta de 18 escrita por huma pessoa annexa ao Quartel General do exercito *Inglez*, affirma que o *Marechal Soult*, Major General do exercito *Francez*, he morto.

Em huma carta de *Cateau-Cambresis* de 23 se contém os seguintes detalhes a respeito das marchas dos exercitos alliados.

„ A 22 o Duque de Wellington tinha o seu Quartel General em *Malplaquet*, e a 23 em *Cateau Cambresis*. A completa derrota do exercito Francez, que lhe deixou só 27 peças, determinou os chefes dos exercitos alliados a penetrarem sem hesitação no coração da França. A tomada de *Maubeuge* não se confirma. *Avesnes* foi tomada a 22; achárao-se-lhe 45 peças de artilharia; as guarnições das praças fronteiras estão quasi inteiramente compostas de Guardas Nacionaes; nellas ha quando muito 40 de tropa de linha.

„ O exercito do Duque de Wellington marcha pela velha alçada *Crunchant*, a do Marechal *Blucher* marcha sobre *Laon* pela grande estrada de *Paris*.

„ O Feld Marechal *Blucher* estava a 23 em *Castillon*, onde o demorou huma dor na perna, occasionada pela sua queda na batalha de 16. O Duque de Wellington o visitou aqui.

„ Hum corpo do exercito Prussiano ficou atraz para observar o do General *Vandamme*. Os exercitos continuão a penetrar na França com a mesma rapidez, e em toda a parte tem achado o povo animado do melhor espirito, e decididamente contra *Bonaparte* e o seu Governo.

Supplemento á Gazeta de Londres de 27 de Junho.

REPARTIÇÃO DA GUERRA.

Downing-street 27 de Junho de 1815.

O Conde *Bathurst* recebeu despachos do Feld Marechal Duque de Wellington, datados de *Cateau* 22 e de *Joncourt* 25 do corrente, cujo theor he o seguinte:

Le Cateau 22 de Junho de 1815.

Temos continuado a marchar sobre a esquerda do *Sambre* depois que vos escrevi. O Marechal *Blucher* passou aquelle rio a 19 no alcance do inimigo, e ambos os exercitos entrarão no territorio Francez hontem; os Prussianos por *Beaumont*, e o exercito alliado do meu commando por *Bavay*.

Os restos do exercito Francez se retirarão sobre *Laon*. Todas as noticias concordão que está em hum estado miseravel, e que além das suas perdas na batalha, e dos prisioneiros, vai perdendo muita gente por deserção.

Os Soldados deixão seus regimentos em bandos, e voltão para suas cazas; os de cavallaria e artilharia vendem os cavallos ao povo do paiz.

O terceiro corpo, que no meu despacho de 19 informei a V. S. que tinha sido destacado para observar o exercito Prussiano, ficou em a visinhança do *Wavre* até 20; então fez boa a sua retirada por *Namur* e *Dinant*. Este corpo he o unico que ficou inteiro.

Ainda não posso remetter a V. S. os mapas dos mortos e feridos do exercito nas ultimas acções.

Tenho a maior satisfação em informar-vos que o Coronel *Delaney* não morreu; estava gravemente ferido, mas ja não ha duvida de que se restabeleça, e espero que será cedo.

Joncourt 25 de Junho de 1815.

Achando que a guarnição de *Cambrai* não era muito forte, e que a praça não estava bem fornecida com o que era mister para sua defeza, mandei o Tenente General Sir *Charles Colville* para alli, antes de hontem, com huma brigada da 4.ª divisão, e a brigada de cavallaria de Sir *C. Grant*; e sobre a sua informação da força da praça, mandei toda a divisão hontem pela manhã.

Tenho agora a satisfação de referir que Sir *Charles Colville* tomou a Cidade por escalada hontem á noite, com perda insignificante, e conforme as communicações, que depois tem tido com o Governador da Cidadella, tenho todo o motivo de esperar que aquelle posto será entregue a hum Governador, mandado para alli pelo Rei de França, para tomar posse della, por todo este dia.

S. Quintin foi desamparado pelo inimigo, e está em poder do Marechal Principe *Blucher*; e o castello de *Guise* entregou-se a noite passada.

Todas as noticias affirmão unanimemente que he impossivel ao inimigo ajuntar exercito para fazer-nos cara.

Consta que o corpo Francez que se oppoz aos Prussianos a 18 do corrente, e esteve em *Wavre*, sofreu consideravelmente em sua retirada, e perdeu algumas das suas peças.

PROCLAMAÇÃO.

Dirigida pelo Feld Marechal Principe *Blucher* ao exercito do Baixo Rheno, para ser lida á frente de cada batalhão.

Bravos Officiaes e Soldados do Baixo Rheno. —

Tendes feito cousas grandes, bravos companheiros em armas. Pelejastes duas batalhas em tres dias. A primeira foi infeliz, e o vosso valor não esmoreceu.

Tivestes que lutar com privações, mas vós supportastes com fortaleza. Immoveis na fortuna contraria, depois da perda de huma batalha sangui-nolenta, marchastes com firmeza para pelejar outra; descansando no Deos das batalhas, e cheios de confiança em vossos Comman-dantes, e de perseverança nos vossos esforços contra inimigos presumidos e perjuros, inchados com a sua victoria.

Com estes sentimentos marchastes a sustentar

os brayos *Inglezes*, que mantinhão o mais arriscado ataque com firmeza singular. Mas chegou a hora, que devia decidir esta grande contenda, e mostrar quem devia dar a lei, se hum aventureiro, ou Governos, que são amigos da ordem. O destino ainda não estava decidido, quando vós apparecestes sahindo dos bosques, que vos escondião ao inimigo, para attacar a sua retaguarda com aquelle sangue frio, aquella firmeza, aquella confiança, que caracteriza os Soldados experimentados, resolutos a vingarem os revezes, que tinhão soffrido dois dias antes. Alli, rapidos como o relâmpago penetrastes suas columnas já abaladas. Nadi podia atalhar-vos na carreira da victoria. O inimigo na sua desesperação voltou sua artilharia sobre vós; mas vós lançastes a morte nas suas filas, e os vossos progressos causarão nelles desorden, dispersão, e a final a mais completa derrota. Vio-se obrigado a abandonar-vos muitos centos de peças, e o seu exercito está desfeito.

Poucos dias bastarão para anniquilar aquellas perjuras legiões, que vinhão consummar a escravidão, e a espoliação do universo.

Todos os grandes Commandantes consideravão como impossivel renovar immediatamente o combate com hum exercito batido; vós provastes que esta opinião he mal fundada; provastes que guerreiros resolutos podem ser vencidos, sem que se abale o seu valor.

Recebei pois os meus agradecimentos, Soldados incomparaveis — objectos de toda a minha estima. Tendes adquirido grande reputação. Os annos da *Europa* eternisarão vossos triunfos. Em vós, firmes columnas da Monarquia *Prussiana*,

descançarão para sempre os destinos do Rei, e de Sua Augusta Casa.

Nunca a *Prussia* deixará de existir, em quanto vossos filhos, e vossos netos se assimillarem a vós.
(Assignado) **BLUCHER.**

Namur 24 de Junho.

Bonaparte passou a 19 ás 11 da manhã por *Gerpermes*; era acompanhado por quatro Officiaes Generaes e alguns Hussates. Elle perguntou aos paisanos qual era a estrada mais curta para *Philippeville*; parecia melancolico, e desconcertado. Os feridos *Francezes* que juncavão a estrada, quando o virão passar, gritarão, — *Abi vai o carniceiro da França*. Elle ouviu perfeitamente estes gritos, que se repetirão em toda a parte, por onde elle passou.

Bruxellas 25 de Junho.

Na noite de 23, Lord *Wellington* mandou hum correio ao Rei de *França*, que com os Principes de sua familia immediatamente sahio para dormir em *Cateau-Cambresis*.

O Duque de *Wellington* tinha suas tropas em *St. Quintin*; suas tropas ligeiras chegaram a *Compiègne*.

Aschaffenburg 20 de Junho.

O corpo *Russo* do Barão *Sacken* começou a passar por estas visinhanças a 18; a segunda divisão de dragões, sob o General *Korff*, chegou hontem, e sahio esta manhã para *Dieburg*. A divisão de infantaria do Conde *Woronzow* chega hoje, o Barão *Sacken* chegou hontem, e o General *Barclay de Tolly* espera-se hoje.

Artigos de *Holdelburg*, *Hanan*, *Baireuth*, &c. referem a entrada das tropas *Russas*.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 1.º do corrente. — *Pernagod*; 9 dias; S. *Pensamento Feliz*, M. *José Antonio da Costa*, C. ao M., couros, betas, e arroz.

Dia 2 e 3 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 4 dito. — *Ilha Grande*; 2 dias; L. S. *João*, M. *Antonio da Costa Gualarte*, C. ao M., caffè, e agoardente. — *S. Sebastião*; 7 dias; L. *Conceição*, M. *Claudio José da Silva*, C. a *João Soares de Oliveira*, agoardente, toucinho, e fumo. — *Santa Catharina*; 8 dias; L. *Santo Antonio Voador*, M. *João da Silva*, C. a *Zeserino José Pinto*, milho, arroz, farinha, e alho.

SAHIDAS.

Dia 1.º do corrente. — *Monte Video*; E. *Ing. Antelope*, M. *Samuel Enny*, agoardente. — *Cabinda*; B. *Saudade do Sul*, M. *Joaquim Henriques da Silva*, fazendas, e agoardente. — *Parati*; L. *Senhora do Carmo*, M. *Antonio Balbasar de*

Souza, lastro. — Dito; L. *Senhora da Penha*, M. *Antonio de Oliveira*, lastro.

Dia 2 dito. — Corveta de guerra *Voador*, Com. o Cap. de Fragata *João Affonso Neto*. — *Salme*; B. *Amer. Elisa e Maria*, M. *Samuel Kenedy*, generos do paiz. — *Santa Catharina*: B. *Pensamento Feliz*, M. *Salvador Gonçalves*, vinho, fazendas, e ferro. — Dito; L. *Ligeira*, M. *Domingos José da Silva*, lastro. — *Rio Grande*; S. *Boa Fé*, M. *Candido Fernandes Lima*, lastro. — *Ilha Grande*; L. *Trindade*, M. *Antonio Marques*, lastro. — *Campos*; L. *Conceição*, M. *José Vieira da Silva*, carne seca. — Dito; L. *Gajvota*, M. *Angelo Francisco de Moraes*, lastro.

Dia 3 dito. — *Angola*; G. *Flor do Rio*, M. *Bernardo Francisco Leça*, fazendas, polvora, e agoardente. — *Laguna*; S. *Piedade*, M. *Albino José da Roza*, lastro. — *Parati*; L. *Espirito Santo*, M. *Roque José da Silva*, lastro. — *Macabé*; L. *Conceição*, M. *Joaquim Pereira*, lastro.

*Dia 4 dito. — Lisboa; Navio S. José Fe-
nix, Com. o Cap. Ten. Antonio Joaquim de
Avelar, generos do paiz. — Pernaguá; E. Luzi-*

*ania, M. Manoel Francisco dos Santos, lastro.
Macabê; L. Espirito Santo, M. João Affonso
de Aguiar, lastro.*

A V I S O S.

José Fernandes Figueiredo, dono de huma loja de fazendas secas na rua da Quitanda N.º 41, por occasião da fuga do Administrador della José da Costa Miragaia em 5 de Agosto do corrente, aviza a todas as pessoas, que forem credores á dita loja, que no prazo de trinta dias contados do primeiro de Setembro do corrente, se apresentem na sua loja na rua de S. Pedro N.º 6, com as letras, credits, e clarezas, que tiverem, para se ajustarem as contas, e subscrever as ditas letras, ou credits, na certeza de que, passado este prazo, não responderá por conta alguma do sobredito Miragaia, assim como nesse mesmo tempo, não aprovará aquellas, que forem de data posterior á ausencia d'elle.

Quem quizer comprar huma chacara, sita nas Laranjeiras junto onde esteve a Fabrica das chitas, murada toda na frente, com huma grande morada de cazas, boa agua para beber, com todas as qualidades de arvores de espinho, e enxertos, e grande quantidade de caffè, boa orta plantada com curiosidade, dirija-se á travessa da Candelaria N.º 21, com frente para a rua de S. Pedro.

No armazem da rua da Alfandega N.º 5., se acha á venda toda a louça vinda de Macau no Navio Ulises, em cuja porção se achão tambem serviços completos para meza, e chá, de porcelana dourada, e esmaltada, assim como os chás novos em caixas, ¼ caixas, e quitavos, por preços commodos, e em pezos miudos, a 800 réis a libra do Uxim, 1:100 Hisson, 1:600 Perola, e 2:000 Aljofar, a saber os da primeira escolha, e da segunda mais modicos. No mesmo se continúa a vender toda a qualidade de cristaes, e louça Inglesa, por atacado, e miudo, assim como espelhos e paineis, e casquinhas de elegante gosto para ornato de sallas, e toda a qualidade de quinquilharias para crianças.

Na loja da Gazeta se acha novamente a obra mui bem accita e interessante. — Os Frades julgados no Tribunal da Razão, 1 vol. por 1:920 réis.

Pelo Juizo da Conservatoria dos Privilegiados da Real Junta do Commercio, se hão de arrematar em hasta publica os bens do fallecido José Caetano Alves, que se achão postos em administração pelo mesmo Tribunal.

P L A N O

da 2.ª Loteria mensal do Real Theatro de S. João, que se ha de extrahir no 1.º de Outubro.

1 Premio de	- - - - -	2:000	000
1	- - - - -	1:000	000
1	- - - - -	600	000
1	- - - - -	400	000
2	- - - - - 200	000	000
4	- - - - - 100	000	000
6	- - - - - 50	000	000
20	- - - - - 20	000	000
162	- - - - - 9	600	000
1 do primeiro numero que sair	- - - - -	1:555	200
1 ultimo	- - - - -	72	400
		72	400

200 Premios.

1:300 Brancos.

1:500 Bilhetes a 4

7:200

Os Bilhetes se achão á ventla nos lugares do costume.

Pela Administração Geral do Corteio Maritimo desta Corte se faz publico, que sairãõ as Embarcações seguintes: a 10 do corrente: para o Rio Grande, B. Aguiã Volante, M. Joaquim José Machado: para o Dito, S. Flor da Fé, M. José Antonio dos Santos: para o Dito, S. Santo Antonio Navegante, M. Victorino José Machado: a 15 para Vianna, B. Aurora, Com. Manoel Antonio Amorim: para o Rio Grande, B. Gaiola, M. Agostinho Rodrigues Garcia. As cartas serãõ lançadas no Corteio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.